

A UTILIZAÇÃO DO *PODCAST* COMO RECURSO EDUCACIONAL E COMPARTILHAMENTO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS

THE USE OF PODCAST AS AN EDUCATIONAL RESOURCE AND FOR THE SHARING OF INCLUSIVE PRACTICES

Karoline Gonçalves NAZÁRIO¹
Douglas Palesky JULIANI²

RESUMO: O professor na perspectiva da educação inclusiva ao apresentar sua didática, considerando a diversidade e pluralidade de cada estudante, unindo aos Recursos Educacionais Abertos (REA), tem a possibilidade de um fazer pedagógico mais inclusivo. Os Recursos Educacionais Abertos permitem a adequação do conteúdo para diferentes contextos, os quais atuam como importante ferramenta tecnológica nas práticas pedagógicas e estimulam a participação ativa dos alunos. Assim, coloca-se em evidência os resultados de uma pesquisa empírica que buscou contribuir para o fomento de práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tomando como base, os conteúdos produzidos em uma série de *podcasts* sobre inclusão com foco nos educadores e suas práticas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com entrevistas semiestruturadas a qual contemplou o relato de práticas desenvolvidas em três câmpus do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Realizaram-se entrevistas com os servidores, alunos e a comunidade externa que participaram das ações inclusivas. A série de *podcasts*, denominada, Caçadores de Inclusão, pode ser acessada gratuitamente no *Spotify*. Os resultados demonstraram que as abordagens

¹ Graduada em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Campus Universitário de Tubarão. Especialização em Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Santa Catarina. É mestra em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Atua como servidora do Instituto Federal de Santa Catarina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1256-4287>E-mail: karoline.nazario@ifsc.edu.br

² Pós-doutor, doutor e mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, graduado em Ciências da Computação. Atuou por oito anos como gestor da empresa, WebPack Assessoria e Desenvolvimento de Software. Foi também professor nas universidades ESAG - UDESC e Estácio de Sá. Atualmente é professor efetivo do IFSC - Instituto Federal de Educação. Vinculado ao programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional. No IFSC, atuou, dentre outras frentes, durante oito anos junto à Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas e como Editor Geral da *Caminho Aberto*: revista de extensão do IFSC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9658-2062>. E-mail: douglas.juliani@ifsc.edu.br

pedagógicas inclusivas, além de valorizar as diferenças e a produção colaborativa, tornam os processos de aprendizagem mais flexíveis, criativos e desafiadores.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Educacionais Abertos. *Podcast*. Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva como perspectiva de trabalho atua no processo de equidade, reconhecimento e valorização das diferenças dos indivíduos. Sendo um espaço de construção coletiva, a educação inclusiva proporciona aos alunos a possibilidade de participação ativa e desenvolvimento da cidadania.

Marco importante no processo de valorização da inclusão escolar é a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 07 de janeiro de 2008. O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, podemos citar outras legislações que buscam garantir os direitos das pessoas com deficiência, como por exemplo: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996); a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006); a Lei nº 12.711/12 (BRASIL, 2012), a Lei de Cotas, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio; e a mais recente, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/15 (BRASIL, 2015).

Por conseguinte, o Plano Nacional de Educação (PNE), decênio 2014/2024, Lei nº 13.005/2014, compreende os diagnósticos sobre a educação brasileira, a proposição de metas, diretrizes e estratégias, dentre as quais destacamos a meta 4 do PNE, que dispõe sobre a inclusão nas instituições de ensino:

Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou

serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL, 2014, s/p.).

No intuito de corroborar com os marcos legais, as instituições de educação profissional e tecnológica buscam promover por meio da inclusão a formação omnilateral de cidadãos como protagonistas e emancipadores do contexto social em que vivem. Põe-se em evidência a atuação do trabalho docente inclusivo no processo de ensino-aprendizagem quando da utilização de práticas educacionais inclusivas.

Citamos aqui a perspectiva do Desenho Universal de Aprendizagem (DUA), que de acordo Zerbato e Mendes (2021), “constitui uma proposta de planejamento em conjunto, integrando os seus elementos nas práticas já desenvolvidas por educadores para potencializar o seu ensino e possibilitar o acesso e a participação de todos”.

O movimento do DUA tem como objetivo criar entornos físicos e ferramentas que possam ser utilizados por um maior número de pessoas possíveis, conforme destaca Sebastián-Heredero (2020), como exemplo temos as rampas em calçadas, que foram planejadas para usuários de cadeiras de rodas e que são utilizadas de modo geral por todas pessoas por sua acessibilidade.

Segundo Böck (2019), o movimento da educação inclusiva destaca os avanços do debate sobre as características humanas de gênero, classe social, raça, religião, entre outras. Assim, autores como Sasaki (2013), Gesser (2012), Glat e Blanco (2009), vão direcionar o debate sobre inclusão no sentido de que as escolas modificaram o olhar que antes era centrado na deficiência e que agora atentam à diversidade humana no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a utilização de recursos educacionais abertos no fazer pedagógico desponta para a educação inclusiva, que por meio de recursos tecnológicos educadores têm repensado a sua abordagem na construção de conhecimento e, principalmente considerando a pluralidade dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

A prática docente voltado à educomunicação proporciona criticidade aos alunos diante do contexto social:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (SOARES, 2012, p. 13).

No tocante aos recursos educacionais abertos, destacamos a plataforma colaborativa de Práticas Inclusivas, a qual visa coletar e socializar práticas inclusivas auxiliando educadores a aperfeiçoarem suas estratégias pedagógicas. As práticas dispostas na plataforma abrangem tanto o público da educação especial, quanto os demais estudantes, considerando suas especificidades. De acordo com Seiffert (2019), uma prática educacional inclusiva se dá quando proporciona colaboração, empatia, respeito à diversidade, cuidado com as pessoas e com o ambiente.

Deste modo, o *podcast* tem importante papel quando utilizado como recurso educacional aberto nas práticas pedagógicas. Medeiros e Medeiros (2018) ponderam que a utilização de plataformas digitais, aplicativos e cursos online despontam o início do processo de ramificação do ensino, “[...] ampliando inclusive a possibilidade de criar novas metodologias que tornem o ensino criativo e atrativo para alunos e professores” (MEDEIROS; MEDEIROS, 2018, p. 10).

Nesse contexto de gradativa utilização do *podcast* no meio educacional, o seu uso pode contribuir como ferramenta de inclusão, destacando-se como uma alternativa complementar à inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar, e que somatiza ao arcabouço de estratégias pedagógicas para tornar a abordagem mais inclusiva.

Botton, Peripolli e Santos (2017) caracterizam o uso do *podcast* como uma ferramenta didática que desperta a autonomia do pensamento crítico e a ação dos alunos, estimulando-os à pesquisa não apenas no ambiente escolar.

Em 2020, devido a pandemia de Covid-19, as aulas presenciais foram suspensas, as escolas fecharam para evitar a circulação de pessoas, e conseqüentemente a proliferação do vírus. As aulas no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), bem como demais instituições de ensino, ocorreram em formato de atividades não presenciais (ANP), aulas síncronas, via *google meet*, e assíncronas. Nesse contexto, o isolamento social recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) representou,

digitalmente, um dos maiores desafios para a educação brasileira: o ensino remoto (BRASIL, 2021).

Por conseguinte, o *podcast* desponta como uma possibilidade de recurso didático tecnológico que pode auxiliar educadores a desenvolverem em seus alunos diversas competências enfatizadas pela Base Nacional Curricular Comum - BNCC (ALMEIDA; JUNIOR, 2021, p, 13).

Portanto, houve a necessidade de adequação quanto à maneira de ensinar com a prospecção de novas ferramentas e práticas pedagógicas, sendo o *podcast* utilizado para dinamizar as aulas e potencializar o aprendizado.

Ao incluir ferramentas tecnológicas nesse contexto pandêmico, o professor pode dispor de recursos que promovam processos de aprendizagem criativa, considerando que os alunos já se utilizam de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para fins extracurriculares (DA SILVA JÚNIOR; DA SILVA; BERTOLDO, 2020, p. 35).

Assim, o uso do *podcast* como mídia educacional possibilita uma aprendizagem criativa e compartilhada, entre educadores e alunos, desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo, além de serem atuantes e modificadores no seu contexto social.

Considerando o exposto nesta seção, o presente estudo é resultado da dissertação de mestrado intitulada Educação Profissional e Tecnológica: O *podcast* como recurso educacional e disseminação de práticas inclusivas. Tal pesquisa faz parte do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) do IFSC e tem como objetivo sensibilizar os educadores para adoção de práticas inclusivas e disseminá-las na Rede Federal.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Esta pesquisa envolveu a produção de uma série de *podcasts* sobre práticas educacionais inclusivas desenvolvidas em três Câmpus do Instituto Federal de Santa Catarina. A série contou com dez episódios e no que corresponde à seleção das práticas para gravação dos *podcasts* foram relacionadas as seguintes: *Em busca de uma sala de*

aula inclusiva: curso introdutório de eletromecânica em Libras; IFSC em movimento: transformando cadeiras e vidas e Projeto mão na roda (para o acelerador): motorização de cadeira de rodas manuais, do Câmpus Araranguá; Material inclusivo para cegos no ensino de parasitologia e promoção à saúde, do Câmpus Gaspar e Experiência de inclusão de aluno com Transtorno do Espectro Autista, do Câmpus Xanxerê. Além dos podcasts de relatos das práticas inclusivas, viu-se a necessidade de incluir episódios complementares, assim foram abordadas as temáticas: práticas inclusivas, legislação, capacitismo e terminologias, Língua Brasileira de Sinais e transtorno do espectro autista.

A referida série foi acessada e avaliada pela comunidade acadêmica por meio da aplicação de um questionário semiestruturado com os educadores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os *podcasts* foram avaliados com base no conteúdo, na aparência, na funcionalidade e na aplicabilidade dos *podcasts*.

O modelo de avaliação utilizado foi o de Ruiz *et al.* (2014) apud Leite (2018, p. 334), da cartilha “Producción de materiales de comunicación y educación popular”, cujo objetivo foi proporcionar ferramentas à construção de materiais de forma participativa, respeitando os direitos humanos e a diversidade de gênero. Sistematizou-se as perguntas a partir de cinco componentes: atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança da ação.

O componente Atração dispõe-se em verificar se os conteúdos do material são entendidos pelos avaliadores. Quanto à Compreensão, resulta questionar referente ao conteúdo do material e seu entendimento pelo grupo. O Envolvimento contata se os avaliadores reconhecem o conteúdo como destinado a eles. Sobre a Aceitação, possibilita ratificar se o enfoque, os conteúdos e a linguagem utilizados foram aceitos. Já a Mudança da Ação pretende atestar se o material estimula a mudança de olhar e de atitude.

Com base nos componentes citados, o questionário de avaliação dos *podcasts* contemplou dez perguntas, sendo utilizado como modelo de avaliação a Escala Likert. A escala de verificação de Likert incide em assumir um construto e desenvolver um conjunto de afirmativas pertinentes à sua definição, para as quais os entrevistados enunciarão seu grau de concordância (SILVA JUNIOR; COSTA, 2014, p. 5).

O universo dos participantes que realizaram a avaliação compreendeu servidores, docentes e técnico-administrativos em educação, dos Campus Araranguá, Gaspar e Xanxerê do IFSC, campus estes que foram objeto da pesquisa no que se refere às suas práticas inclusivas. Foram solicitadas a participação na referida pesquisa de 286 servidores, sendo 110 servidores do Câmpus Araranguá, 111 do Câmpus Gaspar e 65 do Câmpus Xanxerê. Também participaram da validação os discentes do mestrado ProfEPT do IFSC, das quatro turmas, os quais resultam 96 discentes, por enquadrarem-se como educadores da Educação Profissional.

O questionário de avaliação dos *podcasts* recebeu um total de 52 respostas. Cabe destacar, que antes de responder ao questionário, os participantes foram orientados a ouvir ao menos um dos *podcasts* produzidos e que estão diretamente relacionados às práticas inclusivas realizadas nos câmpus participantes da pesquisa.

Além disso, destaca-se como fundamental a escolha do público para tal validação, uma vez que são os educadores da EPT os responsáveis em promover as práticas inclusivas dentro e fora da sala de aula. Posto isso, a avaliação é de fundamental importância tanto para os estudos na área, quanto para o aprimoramento da série de *podcasts* em aplicações futuras.

Nesse sentido, os dados representam análises relacionais da mídia educacional desenvolvida com base nos saberes elencados na fundamentação teórica desta pesquisa. Para tanto, são explorados os conteúdos de cada *podcast* elaborado (textos narrados em formato de áudio) e a avaliação destas mídias a partir da coleta das opiniões de educadores da EPT acerca do produto educacional concebido.

No comparativo dos dados do questionário aplicado aos educadores foi possível relacionar o relato das práticas inclusivas realizadas pelos Campus do IFSC, Araranguá, Gaspar e Xanxerê, câmpus de relato das ações na série de *podcasts*, à promoção de práticas educacionais na perspectiva inclusiva.

No que se refere à Aparência das artes dos *podcasts*, levando em consideração a harmonização das cores, textos e imagens, se a apresentação constava de forma adequada, tem-se o quantitativo de 63,5% para concordam totalmente, 28,8% concordam, sendo 5,8% indiferente (neutro) e 1,9% discordo. verificou-se que de modo geral as avaliações

resultaram positivas no item, conforme disposto no Gráfico 1.

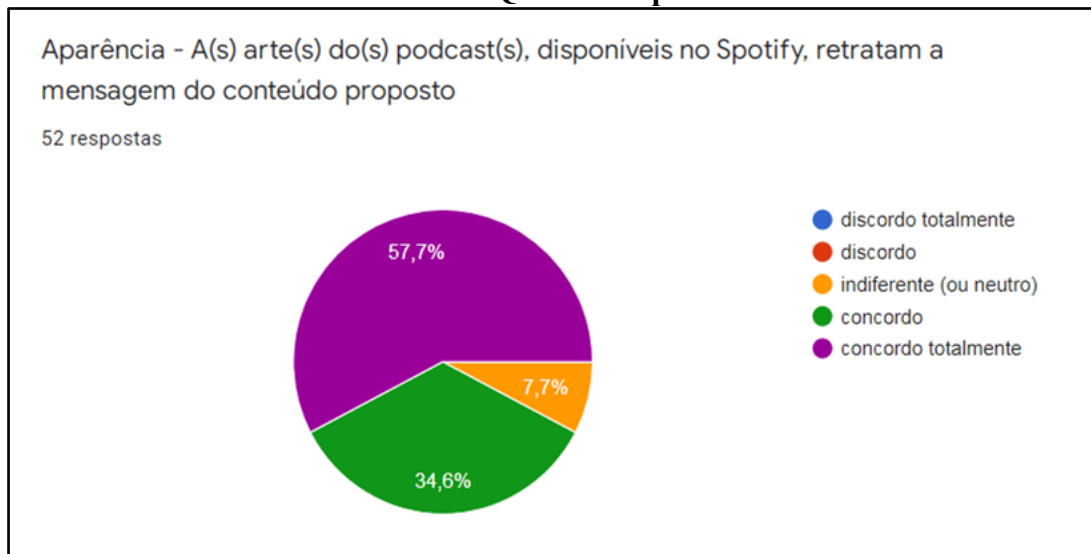
Gráfico 1 - Quanto à Aparência



Fonte: Elaboração da autora (2022).

O segundo questionamento ainda sobre a Aparência, foi exequível apurar que as artes dos episódios refletem a mensagem do conteúdo proposto, ou seja, exemplificam de maneira adequada o tema de cada episódio na síntese de texto e imagem. As respostas dos avaliadores resultaram em 57,7% para concordo totalmente, 34,6% concordo e 7,7% indiferente (neutro), evidenciando que as artes apresentam-se de modo adequado ao cumprimento do seu papel em sintetizar cada episódio, conforme o Gráfico 2.

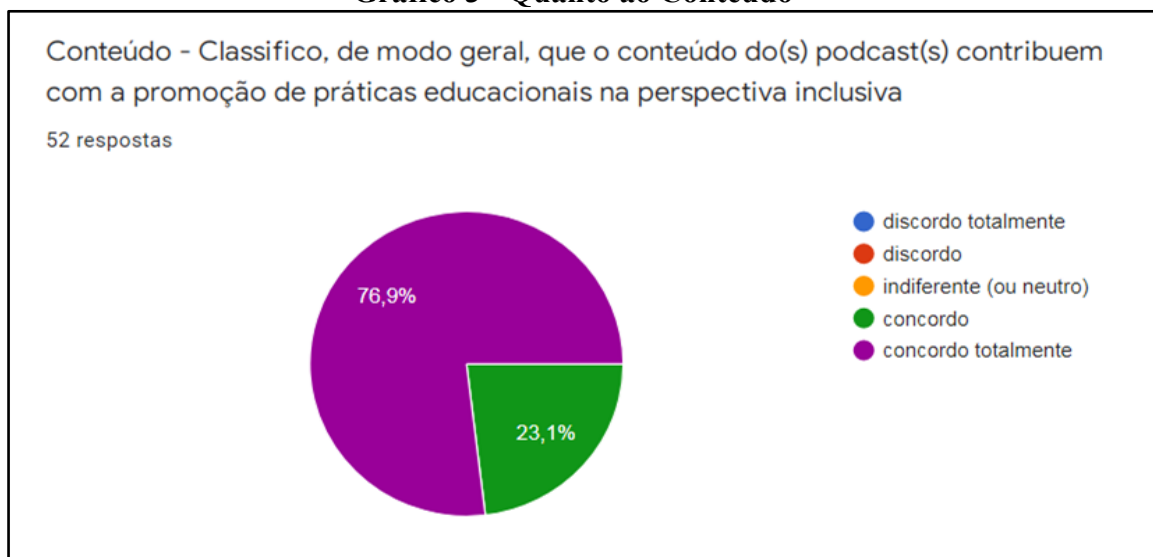
Gráfico 2 - Quanto à Aparência



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Quanto à classificação do Conteúdo, com relação à sua contribuição à promoção de práticas educacionais na perspectiva inclusiva, os participantes da pesquisa responderam como: concordo totalmente 76,9% e concordo 23,1%, de acordo com o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Quanto ao Conteúdo



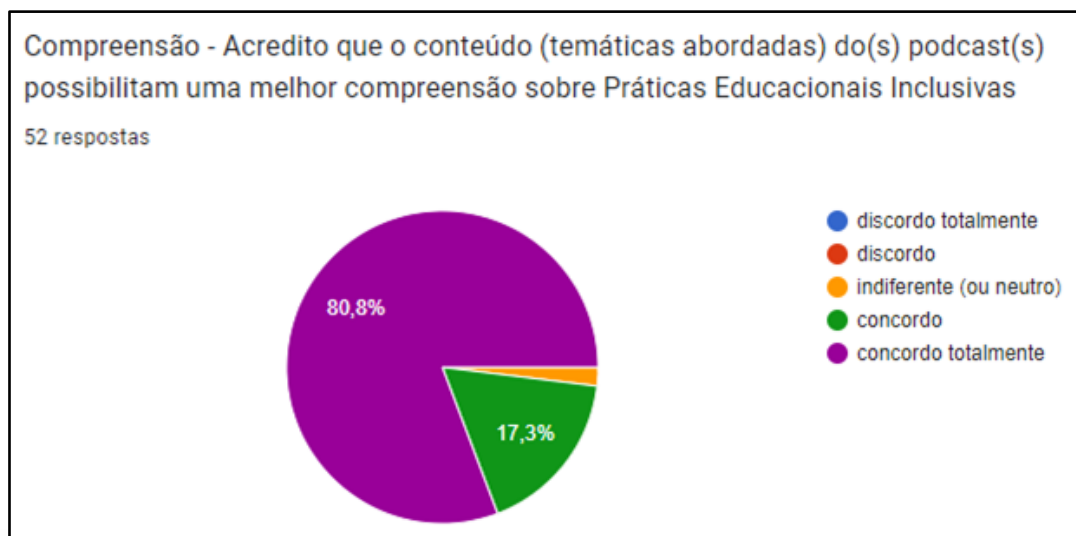
Fonte: Elaboração da autora (2022).

Em referência à avaliação do conteúdo, no *podcast #009 - Material inclusivo para pessoas com deficiência visual*, ação a qual foram confeccionados modelos de parasitos em biscoito para que fossem acessíveis aos estudantes cegos, pode-se fazer referência à Seiffert (2019) ao que compreende como sendo uma prática educacional inclusiva, quando é construída e executada com foco nos estudantes, considerando-os como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, o qual acolhe a diversidade ao passo que todos acessem os conteúdos e participem das atividades pedagógicas.

Assim, considerar o estudante no processo de aprendizagem é um movimento que deveria ser incorporado à prática docente na perspectiva da abordagem inclusiva. Nesse sentido, coloca-se em evidência o *podcast #006 - Transtorno de Espectro Autista, do Câmpus Xanxerê*. O episódio relata a prática *Experiências de Inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista*. A ação buscou desenvolver as atividades de redação utilizando a matemática como mecanismo para que um estudante autista. A matemática era uma disciplina com a qual o aluno identificava-se e desenvolvia com mais facilidade.

Na avaliação da Compreensão do Conteúdo, os educadores indicaram se as temáticas dos *podcasts* possibilitam a melhor compreensão sobre as práticas inclusivas, 80,8% concordam totalmente, 17,3% concordam e 1,9% responderam como indiferente ou neutro. O Gráfico 4 evidencia o percentual das avaliações.

Gráfico 4 - Quanto à Compreensão



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Outro episódio que demonstrou considerar o aluno no processo de construção da aprendizagem, e que está ratificado no Gráfico 5, é o *podcast* #004 *Em busca de uma sala de aula inclusiva - Libras*, que relata a prática inclusiva do Câmpus Araranguá intitulada *Em busca de uma sala de aula inclusiva: curso introdutório de eletromecânica em Libras*. Neste *podcast* o intérprete de Libras Anderson Nunes, descreve a realização de uma aula do curso técnico em eletromecânica, disciplina de CAD (*Computer Aided Design*), em português: desenho assistido por computador, a qual foi interpretada para três convidados surdos, pertencentes à Associação de Surdos do município, sendo a ação validada pelo público e que posteriormente um dos convidados tornou-se aluno daquele curso por conta da possibilidade de poder realizar o curso tendo como garantia o intérprete de Libras para fazer a comunicação entre o aluno e os envolvidos.

A prática relatada sobre a aula inclusiva ao público surdo, elenca-se ao que os autores Souza, Cunha e Magalhães (2013) apontam, isto é, que o professor, na perspectiva de uma educação inclusiva, não é aquele que “diversifica” para alguns, mas aquele que prepara suas atividades diversas para os seus estudantes ao trabalhar um mesmo conteúdo curricular.

No que abarca a avaliação da Compreensão, os educadores avaliaram se foi possível aprofundar os conhecimentos relacionados à temática dos episódios sobre práticas educacionais inclusivas. Como resultado, teve-se o percentual de 65,4% para concordo totalmente, 32,7% para concordo e 1,9% para indiferente ou neutro, sendo apresentados no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Quanto à Compreensão



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Sobre o questionamento acima, pode-se correlacionar ao *podcast* #007 *Acessibilidade a alunos cadeirantes*, que relata as práticas do Câmpus Araranguá, sendo realizada a produção de encosto e assento para cadeira de rodas, bem como a motorização. Nesta ação os professores e discentes envolveram a comunidade externa, que é usuária de cadeira de rodas, tornando assim este recurso adequado às especificidades do usuário, por se tratar de algo essencial à sua locomoção.

Tal prática remete a Freire (1996), ao destacar que educação caracteriza-se como promotora de autonomia quando contribui para que pessoas com deficiência possam desprender-se da seara da exclusão e tornarem-se protagonistas do seu processo de aprendizado. No relato das práticas, pode-se identificar o protagonismo da comunidade ao trabalhar junto à equipe de professores e discentes no desenvolvimento da cadeira de rodas. No que se refere ao questionamento Mudança de Ação, representado no Gráfico 6, os educadores avaliaram se as práticas inclusivas contribuem para tornar as suas práticas educacionais mais inclusivas. Assim, 57,7% indicaram que concordam totalmente, 34,6% concordam e 7,7% manifestaram como indiferente.

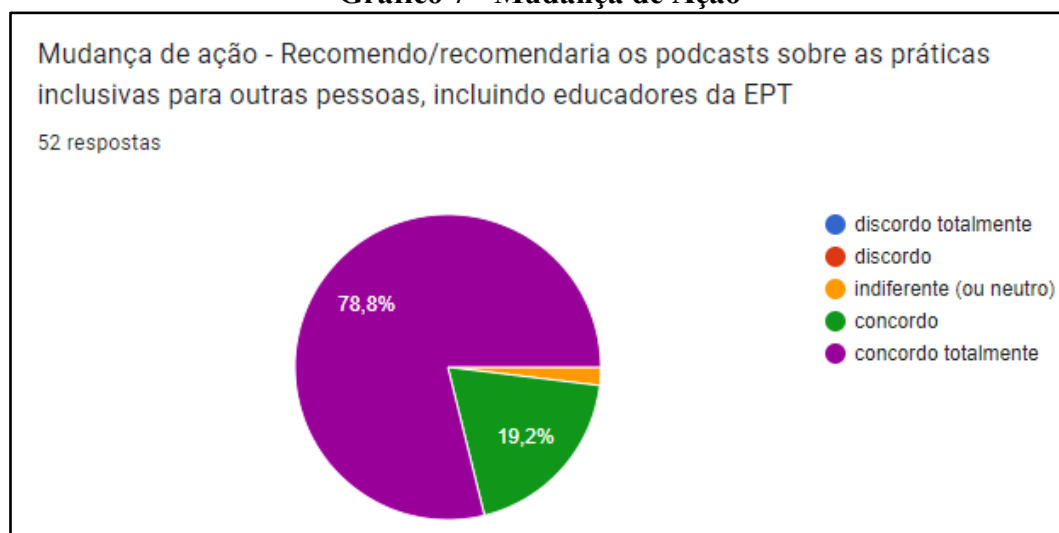
Gráfico 6 - Mudança de Ação



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Outro questionamento sobre a Mudança de Ação, foi avaliado se os educadores recomendam os *podcasts* para outras pessoas, incluindo educadores da Educação Profissional. No Gráfico 7, apresenta-se o percentual de 78,8% para concordo totalmente, 19,2% para concordo e 1,9% para indiferente ou neutro.

Gráfico 7 - Mudança de Ação



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Estes dois últimos questionamentos refletem para a adoção de práticas inclusivas no fazer pedagógico, uma vez que estimulam educadores e gestores a repensarem a sua abordagem para que a instituição possa atuar na perspectiva da educação inclusiva, sendo acolhedora da diversidade e que considera o estudante no processo de aprendizagem.

A última pergunta avaliava a Aceitação, se os educadores consideravam os *podcasts* adequados à sensibilização sobre o tema das práticas inclusivas, dispondo o percentual de 76,9% concordo totalmente, 17,3% concordo e 5,8%, conforme o Gráfico 8.

Gráfico 8 - Aceitação



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Ao final do formulário avaliativo havia um campo para que os educadores pudessem fazer comentários. Desse modo, as falas ratificam a importância do compartilhamento e socialização das práticas educacionais inclusivas. Destaca-se nas falas dos participantes da pesquisa, identificados como P1 e P2, os seus apontamentos:

Trazem estratégias exitosas que os professores entrevistados usaram para incluir os estudantes. Os relatos por meio dos *podcasts*, vêm numa perspectiva de formação continuada e isso é muito interessante, pois o professor pode ouvir em qualquer lugar e momento (P1).

Relato muito bem elaborado. Conectado com a missão da Instituição e mostrando que as dificuldades fazem parte do processo. Mostrando que os resultados são mais importantes que as dificuldades (P2).

No que tange aos destaques dos comentários dos participantes, relaciona-se ao que Freire (2011) pondera, “[...] o *podcast* é uma alternativa complementar à inclusão no ambiente escolar quando se adota estratégias pedagógicas e ferramentas educacionais que tornam a abordagem mais inclusiva”.

Dessa maneira, os comentários dos participantes da pesquisa, reafirmam a definição de educação inclusiva de acordo com Ropoli (2010), ao destacar a importância da construção conjunta do conhecimento segundo as potencialidades dos discentes, num ambiente de respeito e principalmente, valorização da diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, verificou-se a importância do compartilhamento das práticas educacionais inclusivas com o propósito de estimular os educadores e os gestores a repensarem suas práticas para uma perspectiva inclusiva, considerando a pluralidade dos sujeitos, com ou sem deficiência.

A partir da pesquisa, conclui-se que os *podcasts* cumprem sua finalidade à sensibilização dos educadores quanto à abordagem inclusiva, ao demonstrarem que a atuação docente embasa-se na identificação em conjunto, educador e discente, das necessidades e potencialidades de aprendizagem. Tal recurso, contribui para uma aprendizagem baseada no protagonismo e autonomia do discente. O *podcast*, quando utilizado como recurso educacional, estimula o protagonismo discente promovendo o pensamento crítico, a criatividade e a cidadania.

Com base neste estudo e nos episódios sobre as práticas inclusivas, remete-se à Ciavatta (2009), uma vez que o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora ocorre por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano, sendo este protagonista de suas escolhas e modificador do seu contexto em sociedade.

Esta pesquisa aponta para a relevância das práticas educacionais inclusivas no contexto de disseminar, aprimorar e adequar as ações já existentes, com a sua utilização como recurso educacional aberto, tendo como base a pessoa com deficiência, sendo uma ação conjunta com os envolvidos da comunidade acadêmica que realizam atendimento especializado, docentes e familiares.

Nota-se como uma questão fundamental a formação e a prática docente na perspectiva da educação inclusiva. Nesse sentido, os estudos sobre acessibilidade apontam a utilização do *podcast* para interdisciplinaridade, o que agrega e proporciona mais interatividade às práticas educacionais. Pode-se concluir que o *podcast* caracteriza-se como uma alternativa de acessibilidade frente às transformações tecnológicas.

Para além disso, a escola deve ser um espaço de construção do conhecimento considerando a diversidade e valorizando as diferenças. Conforme Diniz (2007), a deficiência não deve ser entendida como um problema do indivíduo, a qual precisa ser “corrigida”, mas sim como uma característica humana que tem como consequência os arranjos sociais pouco sensíveis à diversidade. “A deficiência é essencialmente uma questão de direitos humanos”, (DINIZ, 2007, p. 79).

NAZÁRIO, Karoline Gonçalves; JULIANI, Douglas Palesky. The use of PODCAST as an educational resource and for the sharing of inclusive practices. *EDUCAÇÃO EM REVISTA*, v. 25, Fluxo Contínuo, 2024, e024006. <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2024.v25.e024006>.

ABSTRACT: In the perspective of inclusive education, the teacher has the possibility of a more inclusive pedagogical work, considering the diversity and plurality of each student, specially when using Open Educational Resources (OER). The Open Educational Resources allow adapting the content to different contexts, which works as an important technological tool in pedagogical practices and encourages the active participation of students. Thus, the results of an empirical research that sought to contribute to the promotion of pedagogical practices from the perspective of inclusive education in Vocational and Technological Education (EPT) are highlighted in this article, based on the content produced in a series of podcasts on inclusion focusing on educators and their practices. It is a qualitative research, with semi-structured interviews which included the report of practices developed in three campuses of the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC). Interviews were carried out with employees, students and the external community who participated in the inclusive actions. The series of podcasts, called Caçadores de Inclusão, can be accessed for free on Spotify. The results showed that inclusive pedagogical approaches, in

addition to valuing differences and collaborative production, can make learning processes more flexible, creative and challenging.

KEYWORDS: Open Educational Resources. Podcast. Inclusive education.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Willian David Martins de; COSTA JUNIOR, Almir de Oliveira. Uso do podcast com objetivos educacionais no Brasil: uma revisão sistemática. *In: BARBOSA, Milson dos Santos; BRANDÃO, Luma Mirely de Souza; MOTA, Danyelle Andrade. Ensino híbrido: estratégias orientadas para aprendizagem. v. 1. Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021. Disponível em: <https://editorapublicar.com.br/ensino-hibrido-estrategias-orientadas-para-aprendizagem-volume-1>.*

BOTTON, Luciane de Avila; PERIPOLLI, Patrícia Zanon; SANTOS, Leila Maria Araújo. Podcast-uma ferramenta sob a ótica dos recursos educacionais abertos: apoio ao conhecimento. *Redin – Revista Educacional Interdisciplinar. Taquara (RS), v. 6, n. 1, p. 1-111, 2017. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/613>.*

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional, ldb. 9394/1996. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.*

BRASIL. *Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm.*

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>.*

BRASIL. *Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – pne e dá outras providências. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm.*

BRASIL. *Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Secretaria-Geral, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm.*

BRASIL. Ministério da Saúde. *COVID-19 NO BRASIL*. 2021. Disponível em: <https://co-vid.saude.gov.br/>.

DA SILVA JÚNIOR, Edvargue Amaro; DA SILVA, Cristiane Freitas Pereira; BERTOLDO, Sandra Regina Franciscatto. Educação em tempos de pandemia: o uso da ferramenta podcast como estratégia de ensino. *Tecnia*. Goiânia (GO), v. 5, n. 2, p. 31-51, 2020. Disponível em: <https://revistas.ifg.edu.br/tecnica/article/view/815>.

DINIZ, Debora. 2007. *O que é deficiência*. São Paulo: Editora Brasiliense.

FREIRE, Eugênio Pacelli Aguiar. O podcast como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos. *Revista Educação Especial*, Santa Maria (RS), v. 24, n. 40, p. 195-206, maio/ago. 2011. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313127402004.pdf>.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GESSER, Marivete. *Gênero, corpo e sexualidade: processos de significação e suas implicações na constituição de mulheres com deficiência física*. 2012. 315 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94256>.

GLAT, Rosana; Blanco, Leila de Macedo Varela. Educação especial no contexto de uma educação inclusiva. In: GLAT, R. (org.). *Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 15-35. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17962/material/Educa%C3%A7%C3%A3o%20especial%20no%20contexto%20de%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva.pdf>.

LEITE, Priscila Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. In: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ), 7., 2018, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: UFPE, 2018. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>.

MEDEIROS, Matheus Ferreira; MEDEIROS, Alexsandro Melo. Educação e tecnologia: explorando o universo das plataformas digitais e startups na área da educação. In: Congresso Nacional de Educação, 5., 2018, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47101>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela Assembleia Geral da ONU. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, ano XII, p. 10-16, mar./abr. 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319.

ROPOLI, Edilene Aparecida; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos; MACHADO, Rosângela. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. 51p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/43213>.

SASSAKI, Romeu. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, ano XII, p. 10-16, mar./abr. 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em: 06 dez. 2021.

SEIFFERT, Elaine Cristina Pamplona. *Experiências Educacionais Inclusivas Compartilhadas*. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019a. 116 f. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1204>.

SILVA JUNIOR, Severino Domingos; COSTA, Francisco José. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. *PMKT – Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia*, São Paulo, Brasil, v. 15, p. 1-16, out. 2014. Disponível em: https://revistapmkt.com.br/pt_br/categoria/publicacoes/2014/.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: Contribuições para a reforma de Ensino Médio*. Editora Paulinas, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://encurtador.com.br/hluFK>.

SOUZA, Adriana da Silva; CUNHA, Angélica Moura Siqueira; MAGALHÃES, Christine Vianna Algarves. Atendimento aos Estudantes com Deficiência Intelectual na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. *In: NASCIMENTO, Franclin Costa do; FLORINDO, Girlane Maria Ferreira; SILVA, Neide Samico da. (orgs.). Educação profissional e tecnológica inclusiva: um caminho em construção*. Brasília: IFB, 2013. p. 43-56. Disponível em: <http://revistaexio.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/article/view/185>.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 47, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XrThMT5Hhn6D9CSqcn3HHSM/?format=pdf&lang=pt>.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). *Revista Brasileira de Educação Especial*. Bauru, v. 26, p. 733-768, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/abstract/?lang=pt>.

Recebido em: 14/04/2023.

Aprovado em: 18/03/2024.